

A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EM LETRAS

Camila Abreu Assunção¹
Waldiana da Guia da Guia Salazar Santos²
Alba Valéria Alves Ignácio³

Resumo: Este trabalho visa apontar os registros das experiências vivenciadas com o projeto do PIBID, durante o período de observação e regência no Ensino Médio, na escola Irene Gomes de Campos, em Várzea Grande – MT. A experiência com a regência, a partir dos desafios enfrentados e da importância do planejamento pedagógico adaptado ao perfil dos alunos, possibilitaram minha evolução como futura docente.

Palavras-chave: Inclusão; Gêneros multimodais; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A formação docente inicial, especialmente no âmbito de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos compreender, de modo crítico, as dinâmicas que atravessam o cotidiano escolar. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca das experiências vivenciadas em uma escola pública da rede estadual de ensino, situada no município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, evidenciando os desafios e potencialidades do processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio.

A instituição analisada caracteriza-se por sua organização cívico-militar e por atender estudantes do Ensino Fundamental e Médio, estruturando suas práticas pedagógicas a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular e do referencial curricular estadual. Inserida em um contexto social marcado por desigualdades e situações de vulnerabilidade, a escola enfrenta desafios que impactam diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes,

¹ Estudante do Curso de Letras – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

² Professora de Letras na Rede Estadual de Mato Grosso. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

³ Professora Doutora no Curso de Letras – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências leitoras e escritoras.

Ao mesmo tempo, observa-se um esforço institucional no sentido de promover uma formação integral dos alunos, por meio de uma equipe docente qualificada, de uma infraestrutura relativamente adequada e da utilização de recursos didáticos e tecnológicos, como materiais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático e dispositivos digitais. Nesse cenário, as experiências desenvolvidas durante a atuação no PIBID, junto às turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, tiveram como objetivo problematizar tanto as dificuldades enfrentadas pelos estudantes quanto as possibilidades de intervenção pedagógica, especialmente por meio de práticas inovadoras e contextualizadas que favoreçam o engajamento e a aprendizagem significativa.

MÉTODO

A presente intervenção pedagógica caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interventiva, desenvolvida no contexto do Ensino Médio, com foco na articulação entre teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. As atividades foram realizadas em diferentes turmas, contemplando estratégias diversificadas que privilegiaram metodologias ativas, com vistas à promoção do protagonismo discente, do pensamento crítico e da aprendizagem significativa.

Gil (2008) salienta que a pesquisa descritiva procura observar, registrar e interpretar os fenômenos sem interferência direta, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes (Minayo, 2001).

Inicialmente, na turma do 3º ano B, foi ministrada uma aula de Literatura com o tema “Monteiro Lobato e a crítica social em *Urupês*”. A aula teve como objetivo preparar os estudantes para o ENEM, estimulando o raciocínio crítico, a interpretação textual e a capacidade argumentativa. Para tanto, foram utilizados recursos multimodais, como imagens para problematização de estereótipos sociais, almanaques, exibição de vídeo com Amácio Mazzaropi interpretando o personagem Jeca Tatu, além do uso de *chromebooks* para pesquisas orientadas.

A proposta metodológica integrou análise crítica, discussão coletiva e produção de argumentos, favorecendo a leitura contextualizada da obra literária. Em seguida, na turma do 2º ano E, foi desenvolvida uma aula sobre o gênero “textos instrucionais”. Inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada acerca do conceito e das características do gênero. Em seguida, foi aplicada uma dinâmica prática em que os alunos, organizados em filas, executavam instruções passo a passo. Essa atividade possibilitou a vivência concreta do conteúdo, promovendo a compreensão dos elementos estruturais dos textos instrucionais por meio da experiência corporal e colaborativa.

Posteriormente, no dia 16 de outubro, na turma do 1º ano D, foi trabalhado o conteúdo “modalizadores verbais”. A aula iniciou-se com explicação teórica, seguida de atividades escritas de preenchimento de lacunas, com foco na aplicação correta dos verbos. Em continuidade, desenvolveu-se uma atividade lúdica em formato de “caça ao tesouro”, na qual os alunos localizaram papéis com verbos previamente distribuídos pelo espaço escolar. Após a coleta, os estudantes retornaram à sala e elaboraram frases, aplicando os conhecimentos adquiridos. Essa estratégia favoreceu o engajamento, a interação e a consolidação do conteúdo de forma significativa.

De modo geral, as práticas adotadas fundamentaram-se na integração entre exposição teórica, atividades práticas e uso de recursos tecnológicos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e centrado no estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da participação no PIBID, foi possível vivenciar diversas dimensões da iniciação à docência conforme estabelecido pela Portaria CAPES Nº. 83/2022. A experiência proporcionou uma formação integral, ao articular teoria e prática no contexto real da escola pública, permitindo uma compreensão mais ampla da complexidade da profissão docente.

Com o início das observações e das atividades desenvolvidas na Escola Estadual Irene Gomes de Campos, aprofundamos a compreensão sobre a dinâmica educativa, a rotina dos professores e os desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula. A inserção nesse espaço permitiu conhecer de perto a realidade dos

estudantes, o contexto social da comunidade escolar e os fatores que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período de vigência do programa, participamos de observações de aulas, elaboração de materiais didáticos e aplicação de atividades junto às turmas acompanhadas. Tais experiências permitiram não apenas a ampliação do nosso repertório pedagógico, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à escuta ativa, à mediação de conflitos e à adaptação de estratégias conforme as necessidades dos alunos. Além disso, a realização de atividades coletivas e interdisciplinares, muitas vezes envolvendo leitura, produção textual, análise de músicas e textos midiáticos, contribuiu para o fortalecimento do trabalho em equipe e o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

A prática reflexiva passou a fazer parte da nossa rotina, permitindo que avaliássemos constantemente nossas ações e buscássemos formas de melhorar nosso desempenho enquanto futuros professora de Língua Portuguesa.

Outro ponto importante foi o contato com diferentes linguagens e formas de expressão, especialmente por meio de projetos que estimulam a criatividade dos alunos e valorizam suas vivências culturais. Essa diversidade contribuiu para que nos enxergássemos a educação como um espaço plural, no qual a escuta e a valorização da identidade dos estudantes são fundamentais para uma prática pedagógica significativa.

Ao comparar o início e o final da nossa participação no PIBID, percebemos uma evolução evidente em nossa postura, segurança e compromisso profissional. A iniciação à docência, por meio do subprojeto, consolidou nossa escolha pela profissão e reforçou a importância do professor como agente transformador da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professora, atualmente, é um desafio constante. Ao longo da minha trajetória acadêmica e, especialmente, durante minha participação no PIBID, compreendi que a realidade da sala de aula vai muito além do planejamento de atividades criativas e da aplicação de metodologias ativas. A prática pedagógica exige, antes de tudo, sensibilidade, firmeza, empatia e resistência.

Conviver com estudantes em situação de vulnerabilidade, lidar com comportamentos desafiadores, com estruturas familiares frágeis e com a falta de perspectiva que muitos alunos carregam, foi, sem dúvida, algo que me marcou profundamente. O contexto em que a escola está inserida é duro, por vezes cruel, e me colocou frente a questões sociais que ultrapassam os muros da instituição.

Não é simples ensinar em um ambiente onde há dor, desigualdade e desmotivação. Ainda assim, mesmo diante de tantas dificuldades, permaneço firme no propósito de ser professora. Acredito na educação como um instrumento de transformação social, e sei que o meu papel vai muito além de transmitir conteúdos. Entendo que, muitas vezes, o professor é a única figura de referência positiva que o aluno tem. Por isso, o trabalho docente precisa ser humano, acolhedor e atento às múltiplas dimensões do aprender. O PIBID me fez enxergar a docência com mais clareza e profundidade. Pude observar e participar da rotina escolar de forma crítica, percebendo o quanto o professor precisa ser mediador, conselheiro, incentivador e, acima de tudo, alguém que acredita nos seus alunos — mesmo quando eles ainda não acreditam em si mesmos.

Assim, meus objetivos foram cumpridos, pois como destaquei na metodologia, problematizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e buscar as possibilidades de intervenção pedagógica, contribuíram para o crescimento tanto dos alunos, como o meu. As práticas inovadoras e contextualizadas geraram engajamento e a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.